

A saúde é um estado de espírito: o *ethos* estético na fanpage “Melhor com Saúde”¹

Denise Cristina Ayres GOMES²
Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA

RESUMO

O ciberespaço se tornou um dos principais catalizadores do imaginário contemporâneo sobre saúde. A fanpage da revista “Melhor com saúde” é sintoma da ambiência pós-moderna, despertando o interesse de mais de 8,5 milhões de seguidores no Facebook. Este estudo tem como objetivo compreender como a saúde se redimensiona no ambiente digital. Utilizamos a abordagem da sociologia do imaginário de Maffesoli, partindo da noção de paradoxo que constitui uma das características do imaginário pós-moderno. Diante do turbilhão de informações e aconselhamentos que a mídia disponibiliza, a saúde é um estado de espírito em constante modulação, buscando conciliar opostos e potencializar a vida. Para além do racional, trata-se de um *ethos* estético, circunstancial, afeito às sensações e erigido através da comunicação em rede.

PALAVRAS-CHAVE: cibercultura; Facebook; saúde; imaginário; pós-modernidade.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento dos meios de comunicação e a capitalização em forma de rede mudaram radicalmente a forma de estar no mundo. A internet se tornou dispositivo constituinte da sociabilidade pós-moderna, operando como espaço privilegiado de produção social de sentido. A era virtual permite a comunicação instantânea, contínua e interativa, conformando a subjetividade, as práticas sociais e as próprias definições de realidade. Esse novo modo de ser/estar no mundo, denominamos pós-modernidade.

O ambiente pós-moderno, constituído da “sinergia do arcaico e o desenvolvimento tecnológico” (MAFFESOLI, 2018, p. 135), reconfigura as dimensões individual e coletiva. A noção de saúde se torna, cada vez mais simbólica, instável, atrelada aos humores do mercado, reapropriada e compartilhada continuamente pelos atores sociais.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Imagem e Imaginários, XVIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professora Adjunta do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, campus Imperatriz, e-mail: dayres42@gmail.com

Ser ou sentir-se saudável concerne não apenas à esfera individual, mas adquire dimensão coletiva devido à partilha na rede (GOMES, 2017). O ciberespaço amplia a dimensão simbólica porque expande a nossa potencialidade mental e nos coloca em contato com o outro (DAVIS, 2015). De acordo com Lévy (1999, p.17), o ciberespaço

é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo.

Este espaço comunicacional se tornou um dos principais catalizadores do imaginário contemporâneo sobre saúde, estimulando crenças, valores, mitos, rituais e desejos. A internet promove o acesso facilitado e abundante às informações. A multiplicidade das questões relacionadas ao tema traduz o seu caráter pervasivo. Como aponta Le Breton (2016), a saúde mobiliza a sociedade, tornando-se a nova religião, resultante de aspirações íntimas, discursos e investimentos coletivos.

A fanpage da revista “Melhor com saúde” é sintoma da ambiência pós-moderna. A página desperta o interesse de mais de 8,5 milhões de seguidores no Facebook, convertendo-se na maior comunidade brasileira sobre o tema que apresenta a palavra “saúde” no título. Este estudo tem como objetivo compreender como a saúde se redimensiona no ambiente digital³. Utilizamos a abordagem da sociologia do imaginário de Maffesoli (2007, 2016, 2017, 2018), partindo da noção de paradoxo que constitui uma das características do imaginário pós-moderno. A investigação é importante para compreendermos como os sentidos acerca da saúde se reconfiguram, são apropriados e tendem a modular práticas, visões de mundo, valores e comportamentos.

O IMAGINÁRIO PARADOXAL DA PÓS-MODERNIDADE

A pós-modernidade se constitui em um ambiente emocional, instável e paradoxal, tributário da saturação da racionalidade moderna. A verdade torna-se viés, ponto de vista para compreender os fenômenos. Vivenciamos a falência das metanarrativas

³ Este artigo integra a pesquisa de pós-doutorado em andamento, na Universidade Federal Fluminense, intitulada “A rede social como espaço terapêutico: reconfigurações da saúde na pós-modernidade”. O estudo é financiado pela FAPEMA, SECTI e Governo do Estado do Maranhão.

(LYOTARD, 2011), em que os esquemas explicativos da realidade perdem o apelo legitimador e universalizante, sendo substituídos por conceitos e referências voláteis e relativos. “Simplificando ao extremo, considera-se ‘pós-moderna’ a incredulidade em relação aos metarrelatos. É, sem dúvida, um efeito do progresso das ciências; mas este progresso, por sua vez, a supõe”. (LYOTARD, 2011, xvi).

A internet permite a emergência de um eu extensível, isto é, interpenetrado pela alteridade, vinculado e, portanto, eminentemente simbólico. “Na verdade, a tecnologia midiática pode estar ampliando a ressonância coletiva que existe no coração psíquico da participação”. (DAVIS, 2015, p. 182). De outro modo, podemos dizer que a internet potencializa um estado de espírito, isto é, o imaginário.

Esta ambiência atravessa o social e compreende as dimensões lúdica, onírica, afetiva e simbólica. Os indivíduos pertencem a uma coletividade porque partilham sentimentos e valores comuns. O imaginário constitui “[...] uma verdadeira «infraestrutura espiritual» garantindo os fundamentos e a fundação de toda a vida em sociedade [...]” (MAFFESOLI, 2016, p. 13).

Por mais que se trate de uma noção abstrata, viés para compreender a realidade, o imaginário é real, expresso em tudo o que compartilhamos; emoções, valores, crenças e sensações. “Podemos dizer que o imaginário social é o conjunto de todos esses elementos traduzidos em imagens”. (TACUSSEL, 2006, p.13).

A capilarização das interações dinamiza o imaginário, provoca a apropriação de sentidos que emergem e voltam ao social em uma lógica incessante de retroalimentação. O imaginário permeia a sociedade como uma aura e possibilita a emergência de um politeísmo de valores (MAFFESOLI, 2007), a coexistência de opostos. Para Silva (2012), em uma sociedade marcada pela contradição e o conflito, o imaginário permite o paradoxo, a convivência dos inconciliáveis. Enquanto a abstração racional requer a univocidade, a coerência, a explicação; o imaginário está na esfera da compreensão, comporta a ambivalência, a contradição, a incerteza, o *homo sapiens demens* de Morin (2007).

A SAÚDE NO CIBERESPAÇO

Os sites de redes sociais são sintoma de uma nova forma de ser/estar no mundo que denominamos pós-modernidade. Os laços tendem a se estabelecer por empatia,

afinidades, vontade de partilhar e colaborar. Em outras palavras, trata-se de um “pacto emocional”, que denominamos tribalismo (MAFFESOLI, 2018). As vinculações acontecem de modo voluntário e circunstancial, por isso, são efêmeras e podem se desagregar a qualquer tempo.

Esse tribalismo não é mais uma exceção, mas uma realidade cotidiana. Redes sociais ajudando, tudo é feito para partilhar os gostos múltiplos e diversos: sexuais, religiosos, esportivos, musicais, culturais, dietéticos. O marketing das tribos se tornou uma evidência incontornável. (MAFFESOLI, 2018, p. 191).

As concepções de saúde se revelam em narrativas compartilhadas na internet. O discurso veiculado na fanpage promove interação, cria vínculos e torna comuns modos de ser. As informações se abrem a uma multiplicidade de sentidos que ultrapassam a esfera racional, despertam sensações e atuam no cotidiano. Como salienta Maffesoli (2017, p. 2), “o que está em jogo é uma forma de acordo com o ser do mundo em sua realidade múltipla”.

O ciberespaço é repositório e estimulador de crenças, valores, mitos, rituais e aspirações. A partir dos sentidos partilhados, modificamos continuamente a maneira de lidar com o fenômeno. A saúde, portanto, integra a atmosfera instável, efêmera, conflituosa, paradoxal e dinâmica, característica da pós-modernidade.

O ciberespaço possui uma dimensão espiritual porque potencializa o simbólico, tem o poder de nos conectar ao outro. Em outras palavras,

[...] encarna e expande nossas mentes formadoras de símbolos, podendo mediar essas comunicações sagradas com os outros, assim como com ‘as entidades – a nossa parte divina - que invocamos nesse espaço’. (DAVIS, 2015, p. 202).

A saúde ultrapassa a esfera individual e se refere ao coletivo, transita entre o sujeito que sente e a realidade que o circunda. Ser saudável depende cada vez mais da alteridade, é parte de uma atmosfera de partilha. Tal estado de espírito é real porque fomenta processos simbólicos e interativos na esfera prática. O imaginário se expressa na fanpage “Melhor com saúde”, onde as narrativas fomentam mudanças no cotidiano.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A fanpage “Melhor com saúde” foi selecionada através de busca no Facebook com a palavra “saúde”. Verificamos que a comunidade apresenta 8,5 milhões de curtidas, bem acima de outras elencadas pelo buscador, e a página com maior número de fãs no Brasil com a palavra *saúde* no título. Consta como revista no Facebook, obtendo 8.663.371 curtidas e 8.540.930 seguidores⁴.

A fanpage “Melhor com saúde” (<https://www.facebook.com/melhorcomsaude/>) é exemplo do uso estratégico da informação para engajar usuários. Embora não exista uma revista correlata impressa, as postagens remetem principalmente à página virtual homônima, que se define como “blog sobre bons hábitos e cuidados para a sua saúde” (<https://melhorcomsaude.com.br/>).

O blog oferece informação gratuita sobre saúde, mas veicula inúmeros anúncios publicitários, desde pesquisas patrocinadas, propagandas de companhia aérea, roupas, lentes de contato, entre outras. “Melhor com saúde” está presente ainda nas seguintes redes sociais: *Google+* com 32.409 seguidores, *Youtube* com 9.692 inscritos no canal, e *Pinterest* com 2.556 mil seguidores⁵. Os dados indicam que a fanpage desperta grande interesse dos usuários, enquanto as demais redes sociais não se mostraram atrativas.

A fanpage realiza postagens diárias com intervalo de cerca de uma hora entre uma e outra. Os posts são dispostos em forma de vídeos, textos em formato jornalístico e ilustrações com dizeres motivacionais. Para este estudo, selecionamos quatro postagens, que se encontram sob a rubrica *Foto*, mas que na realidade são desenhos com frases motivacionais. Os posts foram realizados entre os dias 10 de abril e 2 maio de 2018 e expressam o paradoxo característico da pós-modernidade. Utilizamos a abordagem da sociologia do imaginário a partir de Maffesoli (2007, 2016, 2017, 2018), a fim de compreender como a saúde se reconfigura no ambiente digital.

⁴ Os dados foram colhidos no dia 09 de julho de 2018.

⁵ Os dados foram colhidos no dia 09 de julho de 2018 (<https://plus.google.com/+Melhorcomsaude/>; <https://br.pinterest.com/MelhorcomSaude/>; <https://www.youtube.com/channel/UCZF0gKbUFNyvVaE3-qjHTZQ>)

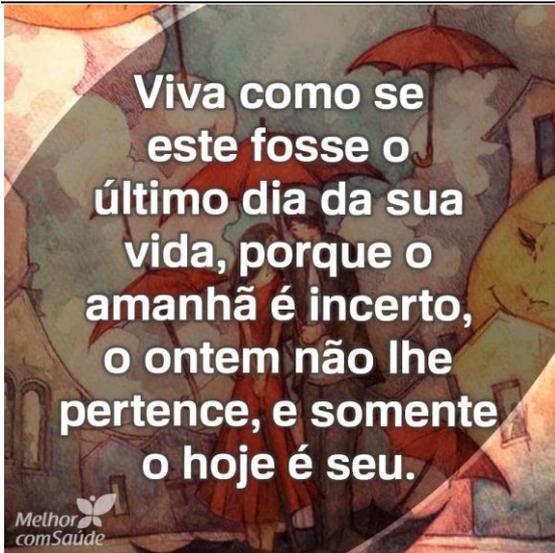


Foto 1 -10 abr 2018



Foto 2 - 24 abr 2018



Foto 3 - 02 mai 2018

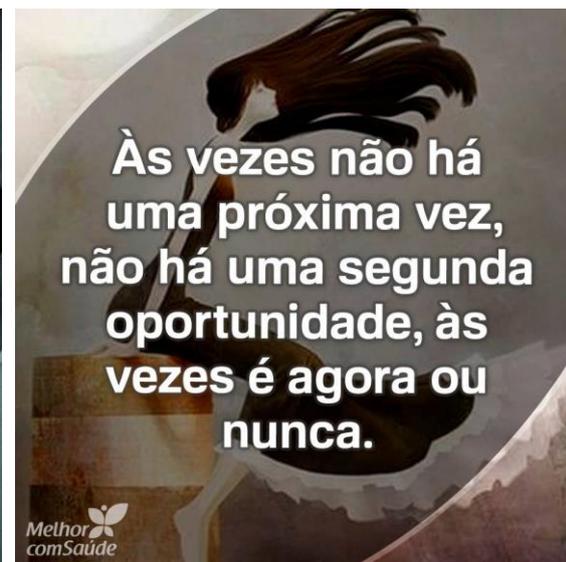


Foto 4 - 18 abr 2018

A SAÚDE É UM ESTADO DE ESPÍRITO

A seção *foto* na fanpage “Melhor com saúde” é composta por ilustrações com mensagens motivacionais. Os posts tratam de temas diversos, focando o indivíduo como responsável pela condução de sua trajetória. O tom coloquial, pedagógico e próximo do internauta visa oferecer aconselhamentos práticos para administrar a vida cotidiana, sempre atravessada pela incerteza do porvir.

Na sociedade fragmentada e instável em que as instituições perderam o protagonismo, o espaço midiático se torna o *locus* privilegiado para articular e difundir o *ethos* motivacional. A disponibilização abundante de informação permite aos indivíduos a sensação de segurança para fazer escolhas e se autogerenciar. A saúde, portanto, depende do empenho individual para se manter informado e seguir as prescrições.

Os sujeitos acabam responsáveis pela gestão de si, implicados para que administrem seus corpos, emoções e comportamentos. As “técnicas do bem-estar” (LIPOVETSKY, 2016) visam proporcionar a sensação de equilíbrio físico e psíquico, modelando o comportamento de forma sedutora e pedagógica. Diante do turbilhão de informação disponível na rede, é necessário aproximar, orientar e estimular o leitor a consumir informação.

De acordo com Furedi (2004), vivemos a cultura terapêutica, caracterizada pelo centramento da subjetividade e emoção como motores explicativos para todos os domínios da vida.

A ampla influência do determinismo emocional representa uma afirmação importante sobre a condição humana. Esta promove uma visão do mundo onde as emoções dominam a vida e causam a maioria dos problemas que nos confrontam. (FUREDI, 2004, p. 30)

Mas, para além de tal visão centrada no indivíduo, compreendemos que o recrudescimento das emoções se deve ainda à intensa conexão proporcionada pela internet, aliada à crise dos valores modernos. Os quatro posts selecionados revelam a proeminência do caráter emocional característico da pós-modernidade. Em uma sociedade cada vez mais conectada, o sujeito desfragmenta-se, isto é, passa a ser constantemente modulado, vinculado e legitimado pelo outro. “[...] a pessoa somente existe pelo e sob o olhar do outro. Como pessoa, é o outro que, *stricto sensu*, me cria”. (MAFFESOLI, 2018, p. 121).

Os posts da Fanpage, designados como fotos, evidenciam o *ethos* motivacional que conforma a subjetividade pós-moderna. A primeira imagem afirma “Viva como se este fosse o último dia da sua vida, porque o amanhã é incerto, o ontem não lhe pertence, e somente o hoje é seu”. O desenho mostra um casal de enamorados na rua, em meio a uma paisagem onírica, colorida e composta de guarda-chuvas, um sol alegre e várias casas. O ambiente aprazível, iluminado e descontraído é convidativo ao amor e ao desfrute da vida.

O tom imperativo e constativo da afirmação ancora a urgência de se aproveitar o presente, fruir a vida a partir do que se tem hoje. O presente intensifica o sentir e o agir. As manifestações do excesso decorrem da perda da força normativa da tradição, a descrença no futuro, a incerteza do porvir e a proeminência das emoções.

A segunda imagem preconiza: “Seja paciente e não queira que tudo chegue imediatamente”. A ilustração traz uma adolescente sentada descontraidamente ao lado da janela, em seu quarto, durante a noite e com um passarinho na mão. Ela olha o animal e esboça um sorriso. O quarto iluminado contrasta com a noite escura que se vê do lado de fora da janela.

A paciência, portanto, implica atitude projetiva, clareza para ordenar as ideias, contrastando com a dubiedade e evasão noturnas. Saber esperar, como o passarinho na mão da menina que aguarda a hora de alçar voo, pode resguardar o indivíduo das frustrações da vida. É um freio às intimações diárias que incitam à ação e à gratificação momentâneas, características da ambiência pós-moderna.

A terceira foto afirma: “Os sentimentos não se controlam, as ações sim.” A ilustração, em tons azuis, mostra uma mulher do início do século passado, usando chapéu, os cabelos longos em formas de tentáculos, como se estivessem ao vento ou ainda soltos nas águas. A mulher olha para baixo e segura a maquete de um veleiro como se quisesse dar-lhe alguma direção.

A mulher retratada divide-se entre as emoções, os desejos simbolizados sob a forma de tentáculos, e a racionalidade capaz de escolher e orientar a vida, esta representada pelo barco. Há portanto, a tentativa de conciliação entre emoção e razão para que se controle as ações. A lógica conflitual domina a pós-modernidade, ambiência ligada ao feminino e, portanto, eminentemente emocional.

Por fim, a quarta foto afirma: “Às vezes não há uma próxima vez, não há uma segunda oportunidade, às vezes, é agora ou nunca”. Em tons de marron, o desenho mostra uma mulher sentada e o vento que movimenta os cabelos e o vestido, como se a empurrasse para levantar. A imagem sugere certo titubeio da mulher que parece estar indecisa quanto a permanecer sentada ou se levantar, mas é pressionada pelo vento que traz o movimento, a mudança.

O conselho é enfático; diante da incerteza do futuro, deve-se agir imediatamente. Somente a ação modifica o mundo, portanto, é preciso sair da inércia, da contemplação paralisante. Levantar-se significa ter postura dominante, aproveitar a oportunidade, o

momento único que possivelmente não irá se repetir. A ação é a tônica da pós-modernidade. Somos convocados a fazer escolhas o tempo todo e, muitas vezes, de forma irrefletida, já que o imperativo do momento não comporta a protelação.

As fotos da fanpage “Melhor com saúde” difundem uma dietética contraditória em que o sujeito é convocado a se auto gerenciar e agir no presente, ao mesmo tempo em que necessita ser paciente, já que não se pode ter tudo imediatamente. A existência é marcada por escolhas sucessivas que constroem a trajetória individual. O sujeito é impelido a manter-se conectado, consumindo informação em busca de incentivo e orientação em um cotidiano marcadamente caótico e imprevisível.

Embora o *ethos* motivacional tenda a incentivar as escolhas e o autoregramento individuais, a rede proporciona a troca constante, a emergência de um *eu* extensível em permanente conformação. A busca do aprimoramento não é uma escolha solipsista, mas o *self* voltado para a alteridade, procurando legitimar-se frente ao mundo desafiador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pós-modernidade é o ambiente em que os laços sociais ocorrem por empatia, solidariedade e escapam ao instituído. Agregamo-nos por afinidades, escolhas, gosto e vontade de partilhar, estar juntos. A saturação da identidade moderna implica a comunicação, a identificação com o outro, o reconhecimento de que somente podemos existir a partir da alteridade. O indivíduo interage no mundo e desempenha papéis, adequando-se às circunstâncias.

A internet modula a experiência contemporânea da saúde, transformando-a sobretudo em uma experiência estética, em um sentir comum. Por isso, a saúde não é a expressão monolítica da ausência de doenças mas, sobretudo, expande-se para a noção de “melhor-ser”, potência vitalista de fruição da existência. “Vida comum na qual, no ritmo dos *trabalhos e dos dias*, o qualitativo encontra um lugar primordial. Qualidade de vida. Expressão um pouco genérica, mas que define bem o espírito do tempo”. (MAFFESOLI, 2017, p. 4).

A rede potencializa a vinculação emocional, restituindo a importância dos afetos compartilhados, experiências e emoções que agregam pessoas, mitos e outras narrativas que ultrapassam a dimensão meramente racional. O novo ambiente que se constitui aponta

para a instabilidade, a premência do lado emocional e espiritual. Daí a necessidade de vinculações orgânicas, redes de partilha que modulam a experiência cotidiana.

A lógica contraditorial presente nas fotos da fanpage revelam o caráter paradoxal do imaginário da pós-modernidade, em que se digladiam constrição e dispêndio; reflexão e ação; futuro e presente; razão e emoção. As postagens evidenciam a necessidade de se disponibilizar informação de forma abundante e circunstancial para consumo imediato, sem que haja coerência entre o que é publicado.

A mídia digital se torna eficaz porque dissemina conteúdo de forma continuada, replicável, insinuante e lúdica. A conexão intensa e incessante ultrapassa o caráter utilitarista das informações orientadas. O dispositivo midiático converte-se em uma espécie de dispositivo “mágico”, enfocando revelações capazes de criar impacto no leitor, mitigar suas inquietações, convocando-o para além do real imediato.

Diante do turbilhão de informações e aconselhamentos que a mídia disponibiliza, a saúde é um estado de espírito em constante modulação, buscando conciliar opostos e potencializar a vida. Para além do racional, trata-se de um *ethos* estético, circunstancial, afeito às sensações e erigido através da comunicação em rede.

REFERÊNCIAS

Às vezes não há uma próxima vez, não há uma segunda oportunidade, às vezes, é agora ou nunca. **[Foto 4]**. Melhor com saúde, 18 abr 2018. Disponível em: <<https://www.facebook.com/melhorcomsaude/photos/a.162771920578984.1073741826.159718520884324/807948532727983/?type=3&theater>>. Acesso em: 25 jun 2018.

DAVIS, Erik. **Techgnosis: myth, magic and mysticism in the age of information**. Berkeley: North Atlantic Books, 2015.

FUREDI, Frank. **Therapy culture: cultivating vulnerability in an uncertain age**. New York: Routledge, 2004.

GOMES, Denise Cristina Ayres. A saúde imaginada: jornalismo e imaginário do risco. **Intexto**. Porto Alegre (RS), n. 40, p. 137-155, set./dez. 2017. Doi: 10.19132/1807-8583201740.133-151 Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/72256/43469>>. Acesso em: 09 jun 2018.

LE BRETON, David. **Adeus ao corpo: antropologia e sociedade**. 6 ed., 4. Reimpr., Campinas, SP: Papirus, 2016.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIPOVETSKY, Gilles. **Da leveza**: rumo a uma civilização sem peso. Barueri, SP: Amarylus, 2016.

LYOTARD, Jean-François. **A condição pós-moderna**. 14 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

MAFFESOLI, Michel. **O ritmo da vida**: variações sobre o imaginário pós-moderno. Rio de Janeiro: Record, 2007.

_____. L'imaginaire comme force invisible. **Imago**, [S.l.], v. 5, n. 8, p. 6-14, dez. 2016. Doi: 10.7413/22818138071. Disponível em: <<http://cab.unime.it/journals/index.php/IMAGO/article/view/1360/1078>>. Acesso em: 14 jun 2018.

_____. Ecosofia: sabedoria da casa comum. **Famecos**. Porto Alegre (RS), v. 24, n. 1, p. 1-12, jan/abr 2017. Doi:10.15448/1980-3729.2017.1.24007. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/24007/14999>>. Acesso em: 06 jul 2018.

_____. **Être postmoderne**. Paris: Editions du Cerf, 2018.

MORIN, Edgar. **O método 5**: a humanidade da humanidade. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007

Os sentimentos não se controlam, as ações sim. **[Foto 3]**. Melhor com saúde, 02 mai 2018. Disponível em: <<https://www.facebook.com/melhorcomsaude/photos/a.162771920578984.1073741826.159718520884324/816918151831021/?type=3&theater>>. Acesso em: 25 jun 2018.

Seja paciente e não queira que tudo chegue imediatamente. **[Foto 2]**. Melhor com saúde, 24 abr 2018. Disponível em: <<https://www.facebook.com/melhorcomsaude/photos/a.162771920578984.1073741826.159718520884324/807949439394559/?type=3&theater>>. Acesso em: 25 jun 2018.

SILVA, Juremir Machado da. **Tecnologias do imaginário**. 3. ed.; Porto Alegre: Sulina, 2012.

TACUSSEL, Patrick. O imaginário social, valores e representações coletivas na civilização pós-industrial. In: ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. **Comunicação, cultura e mediações tecnológicas**. Porto Alegre: Edipucrs, col. Comunicação, 39, 2006, p. 13-18.

Viva como se este fosse o último dia da sua vida, porque o amanhã é incerto, o ontem não lhe pertence, e somente o hoje é seu. **[Foto 1]**. Melhor com saúde, 10 abr 2018. Disponível em:

<<https://www.facebook.com/melhorcomsaude/photos/a.162771920578984.1073741826.159718520884324/805640656292104/?type=3&theater>>. Acesso em: 25 jun 2018.